

OS REPRESENTANTES DO DEMÔNIO JOGAM CONTRA O SONHO DE DEUS

Pedro chegou cansado. Havia trabalhado o dia inteiro na limpa do café, na esperança de receber a meia. Encontrou a filha doente. O que é que ela tem? Só sabe que está com febre. Como levar à farmácia? Sem carro? Como pagar o remédio? Sem carro, sem dinheiro, longe da civilização. Pedro reclama da vida e conclui: "A solução é ganhar na loteria esportiva!"

Ganhar na loteria esportiva é o sonho de muitos brasileiros. Ganhar sozinho. E nesta corrida, a turma vai se acotovelando, pisando, empurrando. Cada um quer o seu lugar ao sol. O seu e da família. Só! Nesta corrida, uns sobem e outros descem. Quem sobe usa o outro como degrau. E a grande maioria fica convencida de que tem que viver "cada um por si e Deus por todos". Maldita-semente espalhada pelos representantes do demônio!

Começa o inferno em nosso meio, quando uma pessoa quer se enriquecer às custas da outra. Acaba com o grande jardim que Deus criou. Uns homens se tornam senhores. Outros se tornam escravos. Os senhores inventaram várias maneiras de dominar e explorar os escravos. Os grandes se tornaram escravos de sua própria vontade de oprimir. Os pequenos se tornaram escravos da fome. A fome provocou fraqueza física e mental. Assim, os escravos se tornaram cada vez mais escravos de suas necessidades. Os grandes se tornaram cada vez mais escravos de seus privilégios. Por isso, se tornaram os verdadeiros representantes do demônio. Eles estragaram o mundo e não deixam ninguém consertar. Quando os escravos querem se unir para se tornar gente novamente, os representantes do demônio mandam seus exércitos massacrar os legítimos movimentos. Os pequenos procuram soluções que não resolvem. E tudo continua um inferno.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

QUESTÃO SOCIAL — QUESTÃO COMPLEXA

Continuamos a publicar trechos do discurso de João Paulo II em comemoração dos 90 anos da Encíclica "Rerum Novarum" de Leão XIII. Diz o Papa:

• "É mediante a vida que urge verificar a fecundidade da Doutrina Social Cristã; e é mediante o compromisso concreto, o testemunho sobre o trabalho e a ação da promoção que é necessário irradiar sobre os outros a benéfica luz do Evangelho" (ib. in L'Oss. Rom., ed. port., 31-5-81).

• "Nos nossos dias, a questão social assumiu uma dimensão complexa e universal que tem cada vez maior necessidade de uma norma ética. Assim não é possível cultivar a justiça só a puro nível econômico, sendo ela depois espe-

Cada vez mais a situação parece piorar. Mais da metade da população em nosso país caminha rapidamente para o estado de miséria. A miséria é tão grande que muitos já desanimaram de lutar; uns enlouqueceram; outros partem para a bebedeira, a fim de esquecer e até se destruir; outros tentam viver através do roubo, do assalto. E a desordem aumenta. Cada vez mais os homens se destroem uns aos outros. Ninguém mais tem sossego.

O mundo que Deus criou era um verdadeiro jardim. Agora é um verdadeiro campo de batalha. Deus fez o homem parecido com Ele. Mas agora o coração humano se torna sempre mais uma fonte de ódio e medo. Não adianta querer plantar paz nesse coração, enquanto o mundo estiver dominado pelos representantes do demônio. São eles que diariamente injetam veneno no coração humano. Os inimigos do povo se escondem atrás da moita, para transformar os filhos de Deus em filhos da miséria e da destruição. Eles jogam povo contra povo. Assim, as pessoas vão deixando de se parecer com Deus para se parecer com os representantes do demônio. Há dois times neste mundo: os que querem continuar as obras de satanás e os que querem melhorar o mundo. Quem cruza os braços está do lado daqueles que querem melhorar o mundo. Quem cruza os braços está do lado daqueles que querem as obras do demônio. Só é cristão aquele que luta para melhorar o mundo. Construir um mundo sem escravos e senhores, onde todos sejam realmente filhos de um mesmo Pai e irmãos de Jesus. Onde todos sejam gente!

1. É possível ser cristão sem lutar para melhorar o mundo? 2. É possível estar ao mesmo tempo ao lado dos que oprimem e dos que são oprimidos?

zinhada no plano das liberdades individuais ou associativas, ou das necessidades espirituais de cada um" (ib.).

• "Se se quer promover o homem, é preciso fazê-lo de maneira integral, sem nunca perder de vista a plenitude da sua dignidade e toda a sua verdade histórica" (ib.).

• "É necessário não perder nunca de vista Cristo, que deseja ser conhecido como o 'Filho do carpinteiro' e ser Ele mesmo homem do trabalho. Isto urge tê-lo sempre presente sem interrupções, urge empenharmo-nos por isto: para que o homem não seja nunca humilhado em nenhuma das suas componentes, entre as quais a religiosa é fundamental, pois condiciona muitas outras" (ib.).

IMAGEM-SONHO DE UM CABO SONHADOR

1. Quando o cabo Pedro se reformou, depois de servir lealmente a Pátria, não alimentou dúvidas: eu volto mas é pra minha terrinha. Guardou a farda limpa no baú e, depois de um variado exílio de trinta e tantos anos por diversas guarnições do Brasil grande, voltou às origens, voltou à sonolência tranqüila e gostosa do Jenipapo natal. Voltou feliz. E profundamente patriótico. Feliz por ter servido no exército e feliz porque teria agora ocasião de semear amor da Pátria, genuíno, autêntico, no seu bom Povo.

2. O patriotismo local mudou cabo em tenente. Era melhor para todos. Inclusive para o cabo Pedro, apesar dos esparsos protestos de humildade. Não, minha gente, meu orgulho é ser cabo do glorioso exército nacional. Mas como cabo autêntico ou como tenente honorífico, certo é que o sonho do cabo-tenente Pedro era injetar doses contínuas, imensas de patriotismo sadio nas veias do Jenipapo natal. Premido pelas circunstâncias, tornou-se orador patriótico número um do seu bom Povo. Mais que dona Mirinha? Sim, mais.

3. Muito mais. Nem dona Mirinha, a diretora do Grupo Escolar, podia concorrer com o tenente Pedro. Não podia, mas não se conformava. Cabo! resmungava com certo desprezo. E armava pequenas represálias. Para o Dia da Pátria o tenente Pedro planejou e organizou a parada patriótica, a primeira da história do Jenipapo. Dona Mirinha fez que sim. No dia Sete, na hora do desfile, apareceu a garotada com roupa de semana, sim, senhor, e com um caneco na mão. Pra pegar o leite que o «tal do cabo» iria distribuir. Como pode? (A. H.)

25º DOMINGO DO TEMPO COMUM (20-09-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: Missa SAÚDE PARA TODOS — C. Fraternidade 1981.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA


Vamos, irmãos, agradecer ao Deus da vida / somos seu povo, sua Igreja reunida.
1. O teu povo reunido, ó Pai nosso, Deus-perdão, / vem pedir a tua graça, que converte o coração.
2. Jesus Cristo que nos deste, nossas dores carregou / quer saúde para todos, pois seu sangue nos curou.
3. Vem livrar-nos do egoísmo, ambição, indiferença, / que oprimem o teu povo e são causas de doença.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
S. Irmãos, graças e paz vos sejam dadas em abundância, por meio do conhecimento de Deus e de Jesus Cristo, nosso Senhor.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Os operários contratados em horas diferentes trabalham um tanto de horas diferentes; no fim do dia, todos recebem pagamento igual: o que havia sido combinado com os operários da primeira hora. Injustiça? A esta objeção Cristo responde: o senhor da vinha é justo à maneira humana com os primeiros, pois lhes dá o que havia combinado; e é justo com os últimos, à maneira divina, porque não fizera com eles nenhum compromisso de salário. A justiça divina transcende a matemática muitas vezes desconsiderada da justiça humana e se realiza sobretudo na misericórdia. Ser justo é ser misericordioso. A verdade de todas as coisas, também da justiça, está no amor. Foi aí que se deu o tropeço da igreja israelita: perderam de vista a gratuidade da Aliança e de todo o dom de Deus, endurecendo o coração nas presunções de auto-suficiência e desprezo pelos que não eram da primeira hora. Os primeiros podem virar os últimos. Se cairem na mesquinhês de uma justiça toda sua, correm o risco de ser ultrapassados pelos que foram chamados posteriormente ao reino, unicamente por dom e graça da bondade do Senhor.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (ou outra exortação à revisão de vida; depois, momentos de silêncio). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que nos chamastes a participar na nossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados.
S. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, P. nós vos louvamos, nós vos bendizemos, S. nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória.
P. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, S. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.
P. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.
S. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.
P. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.
S. Só vós sois o Santo, P. só vós o Senhor, S. só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, P. com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Pai, resumistes toda a Lei no amor a vós e ao próximo; ajudai a cumprirmos vosso mandamento, para que criemos as condições da convivência fraterna e mereçamos chegar à vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA


C. A 1º leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (55, 6-9). Ouçamos a recomendação do profeta: «Busquem o Senhor, porque ele se deixa encontrar».

L. Leitura do Profeta Isaías: «Busquem o Senhor porque ele se deixa encontrar; chamem o Senhor porque ele está perto. O malvado renuncie às suas perversidades, o pecador renuncie aos seus projetos; voltem para o Senhor, que é compassivo e gosta de perdoar. Meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, meu modo de agir não é como o agir de vocês, diz o Senhor. Assim como o céu está por cima da terra, da mesma forma meu procedimento é superior ao de vocês e meus pensamentos ultrapassam os pensamentos de vocês». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Tua palavra que nos chama à conversão / cura doença, dá saúde ao coração.
1. Como um pai que tem pena dos filhos, o Senhor tem carinho por nós. / Ele sabe de nossas fraquezas e está pronto a ouvir a nossa voz.
2. Ele sabe que vida da gente é tão fraca, parece uma flor: / de manhã, tão bonita ela acorda, chega a tarde e a beleza murchou.

3. Para ele voltemos unidos, preparando o Mistério Pascal. / Pelo amor, arranquemos da terra o egoísmo, a doença e o mal.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2º leitura é tirada da Carta de Paulo aos Filipenses (1,20c-24,27). Nosso destino é ficar com o Senhor; a permanência no mundo só tem sentido, se for para nos doarmos ao serviço dos irmãos.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses: «Irmãos, através da vida ou através da morte, Cristo será glorificado em meu corpo. Para mim viver é Cristo e a morte é lucro. Se o viver na carne ainda me permitir um trabalho útil, realmente não sei o que escolher. Estou num dilema: de um lado, desejo partir para estar com Cristo e isso é muito melhor; do outro lado, eu desejaria continuar vivendo para estar com vocês. Mas o importante mesmo é que vocês procedam de maneira digna do evangelho de Cristo». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO


Salve, Cristo Jesus vencedor da doença, da morte e da dor!
1. Somos cegos vagando na estrada, a doença espalhando-se em nós / mas a treva será iluminada, quando ouvirmos, Senhor, tua voz.
2. Nossa mundo é um planeta doente, que remédio nos pode curar? / A saúde virá certamente, se a mão do Senhor nos tocar.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3º leitura é tirada do Evangelho de Mateus (20,1-16a). Fé infantil é ficar de braços cruzados só esperando; fé cristã é sentir-se contratado a trabalhar no campo do Reino de Deus.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus contou aos discípulos esta parábola: «O Reino dos céus é semelhante a um pai de família que saiu de manhã cedo a fim de ajustar operários para sua vinha. Concordando com eles a diária, enviou-os para a vinha. Saiu também à terceira hora e viu outros homens que estavam na praça sem fazer nada. Falou pra eles: Vocês também vão trabalhar na minha vinha e eu pagarei o que for justo». Eles foram. De novo saiu o pai de família, por volta da hora sexta e nona e fez a mesma coisa. Saiu ainda perto da hora undécima, encontrou outros homens que estavam na praça e disse-lhes: «Como é que vocês ficam aqui o dia todo

sem fazer nada?» Eles responderam: «Ninguém nos deu trabalho». Ele lhes falou: «Vocês também vão para a minha vinha». De tardezinha, o dono da vinha ordenou ao administrador: «Chama os operários e paga-lhes o salário, começando dos últimos até os primeiros. Vindo os da hora undécima, cada um recebeu o mesmo pagamento. Quando os primeiros foram chegando, pensaram que iam receber mais, mas eles também receberam a mesma quantia. Aí começaram a murmurar contra o pai de família: «Estes últimos trabalharam uma hora só e os igualaste a nós que suportamos todo o peso e o calor do dia». O pai de família respondeu a um deles: «Amigo, não te faço injustiça. Não concordaste comigo o salário? Toma então o que é teu e vai embora, pois quero dar a este último o mesmo que dei a ti: o dinheiro é meu e faço dele o que quero. Ou vai ficar revoltado porque sou bom?» — Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, para que não sejamos cristãos passivos e expectadores, elevemos nossas preces:

- L1. Para que tenhamos consciência clara sobre as causas dos males que nos afligem e tenhamos a coragem de nos unir contra elas, rezemos ao Senhor.
- L2. Para que vençamos a mediocridade em nós e em todos os que se gloriam da fé em Jesus Cristo e de pertencer à Igreja dele, rezemos ao Senhor.
- L3. Por aqueles que ocupam altos cargos, para que não procurem prestígio mas verdadeira competência para o serviço de todos, rezemos ao Senhor.
- L4. Pelos nossos irmãos que abandonam ou negligenciam os mandamentos de Deus, para que redescubram a alegria da vida cristã, rezemos ao Senhor.
- L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, com vossa graça ajudai a superarmos a fé interesseira e passiva, para chegarmos ao cristianismo engajado e atuante, vivido e ensinado em vosso Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Esta mesa nos ensina: todo bem que a gente alcança em comum devemos pôr: / o remédio, a medicina, pão e vinho e segurança, alegria, fé e amor.

1. *Meu irmão eu vi plantar, meu irmão nos fez o pão / mas na hora do jantar não chamaram meu irmão.*

2. *Minha irmã trabalhadora é operária e mãe também / sai de casa, o filho chora, fica em casa o pão não vem.*

3. *Meu irmão pagou imposto para a vida melhorar / mas não tem doutor nem Posto, porque é pobre o seu lugar.*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, as oferendas de vosso povo e transformai pão e vinho no Corpo e Sangue de Cristo, para que possamos viver, na força deste sacramento, o que proclamamos pela fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)



18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. *Tu deste saúde aos doentes, Senhor, / mostrando que veio teu Reino de amor. / Contigo queremos os fracos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*

2. *Dos cegos curaste a vista, Senhor, / mostrando que veio teu Reino de amor. / Contigo queremos os cegos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*

3. *Dos mudos soltaste a língua, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os mudos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*

4. *Dos surdos abriste o ouvido, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os surdos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*

5. *O mal de leprosos saraste, Senhor, / mostrando que veio teu Reino de amor. / Contigo queremos os doentes amar / da vida e saúde de todos cuidar.*

6. *Os coxos fizeste andar, ó Senhor, / mostrando que veio teu Reino de amor. / Contigo queremos os coxos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*

7. *Os mortos chamaste à vida, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos a vida doar / da vida e saúde de todos cuidar.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: ó Deus, fortalecidos pela oração comum, por este encontro dos irmãos e pelo Corpo e Sangue de Cristo, procuremos viver, na semana que começa, amor e compreensão, compaixão e ajuda, justiça e solidariedade fraterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. «Meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, meu modo de agir não é como o agir de vocês». A lógica de Deus é diferente da dos homens; às vezes, oposta e irreconciliável com ela, embora sempre superior. Em geral, o que é lucro para o homem é perda para Deus; e o que para o homem está em primeiro lugar vem em último lugar para Deus. A palavra de Deus e seu juízo comportam uma radical inversão de valores; os primeiros são os últimos; felizes são os que choram; os verdadeiros ricos são os que abandonam tudo; quem quer salvar sua vida a perde... A lei do seu Reino parece ser o paradoxo, o inédito, o inesperado. Deus escolhe as coisas frágeis e desprezíveis deste mundo para confundir as coisas fortes e bem consideradas. Não escolhe o primeiro mas o último, não o justo mas o pecador, não o sadio mas o doente. Faz mais festa pela ovelha perdida e reencontrada do que pelas noventa e nove que estão na segurança do aprisco. O Deus de Cristo é o «absolutamente Outro», o imprevisível. Nenhuma categoria humana pode capturá-lo. Ele escapa a qualquer definição e revela continuamente novos aspectos de seu mistério.

22 CANTO FINAL

Vitória! Tu reinarás! ó cruz, tu nos salvarás!

1. *Brilhando sobre o mundo, que vive sem tua luz / tu és um sol fecundo de amor e de paz, ó Cruz.*

2. *Aumenta a confiança do pobre e do pecador / confirma nossa esperança, na marcha para o Senhor.*

3. *A sombra dos teus braços, a Igreja viverá / por ti, no eterno abraço, o Pai nos acolherá.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ef 4,1-7.11-13; Mt 9,9-13 / Terça-feira: Esd 6,7-8.12b.14-20; Lc 8,19-21 / Quarta-feira: Esd 9,5-9; Lc 9,1-6 / Quinta-feira: Ag 1,1-8; Lc 9,7-9

/ Sexta-feira: Ag 2,1b-10; Lc 9,18-22 / Sábado: Zc 2,1-5.10-11a; Lc 9,44b-45 / Domingo: Ez 18,25-28; Fl 2,1-11; Mt 21,28-32.

OS QUATRO CÂNTICOS DE ISAÍAS JÚNIOR

Os quatro cânticos do Servo de Deus estão espalhados pela segunda parte do livro de Isaías, isto é, pelos capítulos 40 até 55. Esta parte do livro foi escrita por um discípulo de Isaías. Ele vivia junto do povo no cativeiro da Babilônia, em torno do ano 550 antes de Cristo, bem depois da morte do profeta Isaías. Não sabemos o nome deste discípulo. Alguns o chamam Segundo Isaías. Nós vamos chamá-lo Isaías Júnior.

Quem é o Servo de Deus?

Muita gente pergunta: quem é o Servo? É o povo? É Jesus Cristo? Somos nós? É algum dos profetas? Em quem Isaías Júnior estava pensando, quando escreveu os quatro cânticos? A resposta mais provável é a seguinte. A idéia do Servo, Isaías Júnior a tirou da vida do profeta Jeremias, o grande Sofredor, que nunca baixou a cabeça diante dos seus oponentes e que tanto fez para manter no povo a esperança.

Isaías Júnior viu nele um ideal para o povo sofredor do cativeiro e inspirou-se nele para fazer os quatro cânticos.

Mas, ao fazer os cânticos, a preocupação maior de Isaías Júnior já não era escrever a vida de Jeremias, mas sim apresentar ao povo do cativeiro um modelo que o ajudasse a descobrir, na figura do Servo, a sua missão como Povo de Deus. Portanto, para Isaías Júnior, o Servo de Deus é o povo do cativeiro! Mais tarde, Jesus se inspirou nos quatro cânticos do Servo para realizar a sua missão aqui na terra. Por isso, o Servo é também Jesus.

Qual o recado dos quatro cânticos?

Os quatro cânticos são uma espécie de cartilha ou roteiro. Indicam os quatro passos da caminhada do povo como Servo de Deus! São um espelho para o povo poder tomar consciência da sua missão. São um ideal a ser realizado por todos que querem pertencer ao povo de Deus. Mais adiante, serão dados os argumentos para provar estas três afirmações. Por ora, basta a brevidade da informação. Dito isto, peço a sua licença para começar a contar a história do Servo de Deus.

"Vou contar uma história. É do Servo Sofredor. Está na Bíblia, está na vida. É de quem sabe o que é dor. O profeta Isaías foi quem primeiro contou, mas o pobre deste mundo vida afora o completou. A cantiga do profeta nos aponta e nos conduz. Esse Servo de quem fala é Nossa Senhor Jesus!"

Este canto tão bonito, vindo lá da Paraíba, apresenta-nos o fruto de uma longa reflexão. Ele fala claramente que o Servo é Jesus; e é também o nosso povo, este povo sofredor, que imita Jesus Cristo resistindo contra a dor. Mas até chegar a este fruto, custou luta e sofrimento. Levou tempo, muito tempo, levou séculos de dor!...

Vou contar a longa história deste Servo Sofredor, desde a terra de sofrimento que recebe a semente, até o fruto maduro que nos revela a missão do povo que sofre. Como roteiro, vou seguir os quatro passos indicados pelos quatro cânticos de Isaías Júnior" (C. Mesters, *A Missão do Povo que Sofre*, Ed. Vozes).

MINISTÉRIO DA PALAVRA

MISSÃO PROFÉTICA E REFORMA AGRÁRIA

A Folha: Anteriormente o senhor se referiu à missão profética que a Igreja exerce, quando se interessa pelos problemas da Terra. Mas será que todo o mundo entende assim a posição da Igreja?

— Dom Adriano: O profeta é um solitário. Mais: é uma voz discordante. Dele se pode sempre afirmar o que está dito em Isaías (Is 40,3): "Voz de quem grita no deserto" e que Mateus (Mt 3,1-4), Marcos (Mc 1,2-7) e Lucas (Lc 3,1-6) aplicam a João Batista. Por isto não nos deve estranhar a incompreensão que a Igreja sempre encontra, dentro e fora, quando exerce a sua divina missão profética. Na missão profética descobrimos dois aspectos: um negativo que é a denúncia do pecado com todas as suas consequências dolorosas para a pessoa humana em vista da transgressão da lei de Deus; o outro, positivo, que é o anúncio da esperança de "novos céus e nova terra, onde habitará a justiça" (2Pd 3,13). É claro também que, assumindo sua missão profética, a Igreja assume também o sofrimento, a incompreensão, a calúnia, a perseguição, até mesmo a morte, tudo igualzinho ao que sucedeu com seu Fundador e Mestre, Jesus Cristo. Seria uma ingenuidade e sinal de imaturidade pensar que o profetismo

da Igreja pode realizar-se sem aceitação do mistério da cruz (cf. 1Cor 1,17-25). Pelo contrário: a missão profética está toda marcada da loucura da cruz e nos joga bem dentro do mistério da cruz.

A Folha: Mas deve haver aspectos humanos mais compreensíveis para o Povo, também para aqueles que ainda não chegaram ao conhecimento de Jesus Cristo e do mistério da cruz.

— Dom Adriano: Sem dúvida. E estes aspectos humanos são ressaltados também. Postulando uma reforma agrária, justa, diversificada, estamos lutando por uma ordem social mais justa e mais estável. O lavrador que pede terra para trabalhar, que quer ganhar o pão com o suor do rosto, que considera a terra como fonte produtora de bens necessários ao consumo existencial do país está pedindo uma coisa justa, está tentando apontar pistas para sua integração no processo social. A Igreja lembra estes aspectos que são facilmente compreensíveis, mesmo para quem não tem fé nenhuma, lembra também que no trabalho agrícola o agricultor se realiza como pessoa humana, procede com naturalidade e sem onus para o Governo uma natural e espontânea distribuição de rendas. Mais: na fixação do homem do

campo no campo, através do trabalho agrícola digno e capaz de manter a família, está a maneira mais simples e mais natural de evitar as migrações na direção das grandes cidades e, assim, de cortar pela raiz os tremendos problemas sociais que encontramos hoje nas áreas de inchação social, como são, por exemplo, o Grande Rio, o Grande São Paulo etc. Estes aspectos humanos, facilmente compreensíveis, ajudam a compreender um pouco melhor a dimensão profunda da missão profética. Reforma agrária é questão de patriotismo também. Nós precisamos do homem do campo, do trabalhador rural. Nunca a civilização chegará ao ponto de nos fornecer pregos, parafusos, porcas etc. em vez de pão e de feijão. Reforma agrária, justa, diversificada, é questão de sensatez.

A Folha: A reforma agrária virá um dia?

— Dom Adriano: A missão profética está marcada de esperança e de otimismo. Daí por que minha resposta à sua pergunta só pode ser positiva. A reforma agrária virá um dia. Mais cedo ou mais tarde? Deus permita que os responsáveis se apressem e assim evitem soluções violentas que só agravam as dificuldades do Povo.

CERTEZAS IMPOSTAS MATOM A PAIXÃO PELA VERDADE

Sabe o que significa infalibilidade? O palavrão quilométrico exprime uma das características da Igreja de Cristo: a Igreja de Cristo é infalível, isto é, não pode errar. Tudo bem! Na prática, porém, aplicou-se indevidamente a interpretação da infalibilidade em questões nas quais a Igreja não presumia ser infalível.

Há estreita relação entre certezas impostas e indiferença perante a verdade. Verdades incontestes matam a paixão pela verdade. Seria muito útil o estudo das relações entre nossos exageros de infalibilidade religiosa e o sentimento de inferioridade e atitude de passividade, por parte do Povo de Deus que nos escuta. É claro que não foi para castrar

a criatividade e a participação do povo que Cristo presenteou sua Igreja com a inerrância. Muito pelo contrário: é o que nos diz Frei Betto, no livro *O Que é Comunidade Eclesial de Base*, Ed. Brasiliense:

"O vanguardismo eclesial é a atitude dos agentes que julgam o povo incapaz, ignorante, e se julgam auto-suficientes no encaminhamento da pastoral popular. Acredita esta tendência que nada tem a aprender com o povo, nem deve perder tempo respeitando a caminhada das comunidades. O importante é politizar o mais depressa possível as bases populares. Os vanguardistas, convencidos de que a "ciência" que liberta se elabora

fora do povo para ser depois nele introjetada como quem aplica uma injeção, acreditam mais nas próprias idéias que na prática testada e avaliada em comunidade.

Esta tendência resulta de uma formação elitista, eivada pela crença de que a história é feita por aqueles que detêm o poder. No fundo, desconfia da capacidade de o povo assumir seu próprio processo pastoral. Nem sequer abre condições para que elementos da base influam nas decisões pastorais. Acredita na validade de uma coordenação pastoral capaz de "pensar" pela cabeça do povo e de estabelecer o que é melhor para ele.